



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12233 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

O ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA FEUSP A PARTIR DOS PROGRAMAS CURRICULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA (1980-1990)

Kellen Jacobsen Follador - USP- Universidade de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA FEUSP A PARTIR DOS PROGRAMAS CURRICULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA (1980-1990)

Em meados da década de 1980 pesquisadores da História da Educação se uniram em prol da organização do campo visando a crítica historiográfica enquanto *modus operandi*. Esse movimento parte de alguns grupos específicos de pesquisadores e avança para outras universidades, em grande parte devido ao empenho em socializar projetos, institucionalizar grupos de estudos e associações, e intensificar as discussões para a organização da área.

A institucionalização dos pesquisadores, seja nos grupos de pesquisa ou nas associações, oportunizou a intensificação do diálogo em nível nacional e internacional, a participação em projetos conjuntos, a organização de eventos anuais e a publicação de periódicos, anais e livros. Essas ações possibilitaram a discussão dos pesquisadores sobre a escrita da História da Educação no Brasil e, nesse contexto, reflexões sobre o ensino.

Tendo como cenário a graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da USP, podemos considerar que a conformação do campo se reflete nos programas de disciplinas da graduação ainda na década de 1980? Tendo como mote tal indagação, propomos como objetivo refletir sobre as mudanças e permanências ocorridas nos programas curriculares do curso de Pedagogia entre os anos de 1980 e 1990, período inicial de conformação do campo da História da Educação.

Para tanto, foi realizada análise textual e interpretativa dos documentos relativos às disciplinas de História da Educação, buscando compreender os processos de mudanças e permanências, e

a institucionalização da disciplina a partir de aspectos de sua configuração, como conteúdos, objetivos, método avaliativo, bibliografia, carga horária e créditos. Os documentos usados para essa análise foram “cadernos do curso de Pedagogia”, “processos de estrutura curricular”, “atas de reuniões de Conselho de Departamento”, “atas de sessões ordinárias da Congregação da FEUSP”, “processos de concurso para professor doutor” e “entrevistas” de professores que lecionaram História da Educação.

As fontes pesquisadas oferecem indícios para entendermos as concepções que envolviam o ensino de História da Educação. Veiga (1997) e Rodrigues (2011) apontam para algumas características que marcavam o ensino de História da Educação em parte das instituições pelo Brasil até a década de 1990, como abordagem fragmentada, linear e positivista do conhecimento histórico, bibliografia enciclopedista, dicotomia entre formação generalista ou especialista. Acrescentamos ainda, a incipiência ou a ausência de um “fazer historiográfico”, que pode ser entendido como discussão historiográfica e crítica de fontes a partir de sua historicidade.

As disciplinas acadêmicas não são entidades abstratas, que possuem uma essência imutável e se mantêm estáticas. Pelo contrário, são criadas, desaparecem, passam por transformações ao longo do tempo, a exemplo de mudanças no conteúdo, abordagem teórico-metodológica, marcas conceituais, carga horária, nomenclatura, dentre outras tantas situações às quais uma disciplina institucionalizada pode ser acometida devido às relações de poder e às disputas que ocorrem no campo no qual ela se situa (GATTI JÚNIOR, 2009; FRAGO, 1995). Reforçamos essa percepção sobre as disputas, com um excerto de Frago (1995, p. 66) para quem as “disciplinas são, pois, fonte de poder e exclusão não só profissional, mas também social”. Interrogar a História da Educação na FEUSP olhando para o ensino como “fonte de poder” e “lugar de exclusão” auxilia-nos a compreender as disputas no campo e o que se esperava da contribuição da disciplina na formação de professores e na constituição da identidade profissional.

Sobre o campo, Bourdieu (1983, p. 89) enfatiza que, “para que um campo funcione, é preciso que haja objetos de disputa e pessoas prontas para disputar o jogo” e, por mais que os diferentes campos tenham suas especificidades, algumas leis de funcionamento são invariantes “*leis gerais dos campos*”. Uma lei geral do campo é, por exemplo, a luta entre os “pretendentes e os dominantes”. Nesse sentido, devemos procurar as formas específicas de luta entre o “novo que está entrando e tenta forçar o direito de entrada e o dominante que tenta defender o monopólio e excluir a concorrência” (BOURDIEU, 1983, p. 89). Em nossa perspectiva, a respeito da reforma curricular que ocorreu no curso de Pedagogia em 1988, os professores representantes das novas abordagens historiográficas e teórico-metodológicas para o ensino de História da Educação podem ser identificados como “pretendentes” nesse campo em disputa. O campo do ensino de História da Educação estava em disputa no que se refere principalmente à subordinação da História ao pensamento filosófico, estando as disciplinas divididas nos grandes marcos de divisão política da história europeia Ocidental e com uma abordagem didático-pedagógica pautada na história do pensamento pedagógico.

Segundo Carvalho (2011a; 2011b), a diferença na forma de compreender a relação entre História da Educação e Filosofia da Educação foi norteadora de duradouros conflitos em torno do ensino na disciplina de História da Educação na FEUSP.

Os resultados parciais dessa proposta, ainda em percurso, indicam que a reforma curricular de 1988 mesclou duas visões distintas sobre o ensino de História da Educação. As disciplinas cujos conhecimentos estavam centrados na História da Educação Antiga e Medieval mantiveram um perfil atrelado à Filosofia da Educação com uma abordagem voltada à história do pensamento pedagógico. A disciplina de História da Educação Moderna e Contemporânea passou a dialogar mais intensamente com a História Social. As disciplinas História da Escolarização e História da Infância e Família, criadas em 1988/89, abordavam temáticas da História Social e da Nova História Cultural. Logo, os resultados parciais apresentam indícios da renovação no ensino de História da Educação na FEUSP ainda na década de 1980, e esse é um caso particular de uma instituição que em diferentes momentos no campo da História da Educação foi vanguarda.

Nesse sentido, é importante retomarmos o passado compreendendo as permanências e mudanças, assim como o processo de transformação das disciplinas, não somente como um meio de contribuirmos para a escrita do Ensino de História da Educação e das disciplinas escolares, mas também para refletirmos acerca da formação de pedagogos sob a perspectiva do fortalecimento da consciência histórica e do fazer historiográfico, ou, como destaca Clarice Nunes (2003, p. 135), do “pensar historicamente”.

Palavras-chave: Ensino de História da Educação, Faculdade de Educação da USP, História das disciplinas

Referências

- BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: _____. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983
- CARVALHO, M. M. C. *Entrevista*. NIPHEI/RJ. 2011b.
- CARVALHO, M. M. C. Por entre restos de memória: um relato sobre o ensino de História da Educação no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da USP (1971-1997). In: Carvalho, M. M. C.; Gatti Jr, D. (org). *O Ensino de história da educação*. Vitória: EDUFES, 2011^a, p. 277-304.
- FRAGO, A. V. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. In: *Revista Brasileira de Educação*, 1995, set-dez, n. 0, p. 65-82.
- GATTI JR., D. Investigar o ensino de história da educação no Brasil: categorias de análise, bibliografia, manuais didáticos e programas de ensino (séculos XIX e XX). In: GATTI JR., D; MONARCHA, C; BASTOS, M. H. C. (Org.). *O ensino de História da Educação em perspectiva internacional*. Uberlândia: EDUFU, 2009, p. 95-130.
- NUNES, C. O ensino da história da educação e a produção de sentidos na sala de aula. In: *Revista Brasileira de História da Educação*, 2003, n. 6, p. 115-58

RODRIGUES, J. R. G. O ensino de História da Educação: um olhar reflexivo a partir da análise de planos e programas curriculares. In: Carvalho, M. M. C.; Gatti Júnior, D. (org). *O Ensino de história da educação*. Vitória: EDUFES, 2011, p. 145-174.

VEIGA, I. P. (et al). *Licenciatura em pedagogia: realidade, incertezas, utopias*. Campinas: Papirus, 1997.